

UP APRESENTA

"SEAS"

Sinopse original de
Rafael Oliveira

Escrito por
Rafael Oliveira

Episódio 8 - "O mar de cada um"
Fim de temporada

© 2016, Unbroken Productions.
Todos os direitos reservados.

TEASER

1 **EXT. OCEANO - DIA:**

Vários navios SEAS cruzam-se, navegando lentamente. Uma música suave ao fundo.

VOZ FEMININA

(V.O.)

Você vai se apaixonar com todas as
nossas acomodações, luxo e, acima
de tudo, prazer. (pausa) Embarque
conosco!

2 **INT. PRÉDIO SEAS - SALA DE REUNIÕES - DIA:**

ZOOM-OUT de uma TV, que exhibe a cena anterior, logo desfocada e dando espaço a grande logo de SEAS.

Ali, estão Orlando, Búlgaro, Clark, Luciano, Ril (empresário do episódio 1/TEASER) e outros engravatados, de pé, às palmas. Sentam-se, enfim.

BÚLGARO

E então, o que acharam?

RIL

Eu estou, realmente, surpreso com os investimentos.

ORLANDO

E por que não fazer parte de nosso navio?

RIL

É... É um caso a se pensar.

Todos riem.

ORLANDO

Ótimo. (pausa) Nós esperamos contar com você.

CLARK

E sobre nossos tripulantes? Já temos todos?

BÚLGARO

A seleção foi feita e temos, praticamente, noventa e oito por cento das vagas preenchidas.

(CONTINUA)

CLARK

Não falo da tripulação em geral.
Falo da tripulação que fará parte
do esquema.

BÚLGARO

Nós procuramos, dentro dos
selecionados, os que mais se
submeteriam a tudo.

CLARK

E você tem certeza de que todos se
enquadram a este perfil?

BÚLGARO

É o que eu espero, Clark. (a
Orlando) As fotos.

Orlando pega um tablet, sobre a mesa, clica em algo e
devolve. CLOSE no tablet: as fotos de Lianna, Kênia, Livia e
Caio.

ORLANDO

Lianna Sanz, espanhola; Kênia
Duarte, brasileira; Livia Silveira,
brasileira e Caio Cardoso,
brasileiro.

CLARK

Bom, eu gostaria de dar uma olhada
em seus perfis. Pode ser?

ORLANDO

Claro.

BÚLGARO

Eu só não vejo motivo para isso,
Clark.

CLARK

É importante conhecer mais com quem
estamos lidando.

Búlgaro encara-o.

3

INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE CLARK - DIA:

Clark joga um artefato de vidro contra a parede, quebrando-o
em mínimos pedaços, e dá um berro forte.

(CONTINUA)

CLARK
Que ódio!!! Que ódio desse velho
maldito. (pausa) Você ainda vai
pagar caro, Búlgaro... Por tudo o
que você fez...

Clark senta-se na cama, ofegante. Respira fundo e começa a chorar.

CORTE DESCONTÍNUO.

Clark segura a carta dos episódios anteriores.

CLARK (cont.)
Eu vou me vingar, mãe. (pausa) Por
você! Eu vou matar Búlgaro.

FADE OUT.

FIM DO TEASER

ATO I

FADE IN:

4 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE CLARK - NOITE:**

Clark e Búlgaro, frente a frente.

BÚLGARO
Você não esperava por isso, né?

CLARK
Eu espero tudo de você, capitão.

BÚLGARO
Depois de tantos anos, você ainda
me chama de capitão?

CLARK
(sorri)
É muito bom saber que você se
lembra do passado, Búlgaro. Então,
parece que temos motivos
suficientes para estarmos aqui,
frente a frente, não acha?

BÚLGARO
Eu vim pegar o que é meu, Clark, e
acabar de vez com essa sua festa de
merda. (ri) A facção, um dia, num
tempo bem distante, foi uma
(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)
organização, Clark. Você perdeu de vista o ideal. Me atingir tornou-se seu maior objetivo, não foi?

CLARK
É claro. Você acha que eu seria burro o suficiente para esquecer de você? (ri) Convenhamos, Búlgaro... Pobre não tem tempo pra pensar em vingança; existem preocupações muito maiores. Mas, quando se tem poder, aí é muito bom olhar pra trás.

BÚLGARO
Então você confessa que se tornou líder da facção só pra me atacar?

Clark senta-se numa poltrona. Búlgaro, rápido, retira uma arma da cintura e aponta pra ele. Clark ri e levanta-se, com as mãos pra cima.

CLARK
(irônico)
Desculpa! Desculpa, capitão, eu não deveria ter me sentado. (ri) Como você é patético, Búlgaro. Você acha o quê? Que levantar uma arma contra alguém é solução pra tudo?

BÚLGARO
Foi isso que você fez essa noite: levantou a arma pra todos os meus. Matou muitos deles! Você também está investindo nesse jogo, Clark/

CLARK
(sério)
Não tem jogo, Búlgaro. Isso aqui é um acerto de contas. Contas muito antigas, mas que deixaram marcas ferrenhas em muita gente.

BÚLGARO
Eu, realmente, devo ter jogado pedra na cruz pra vir até aqui e escutar um discurso tão chato como este. Você é chato, Clark. Para com isso! Sabe, quando eu fui seu padrasto, eu devia ter aconselhado sua mãe a ter posto você num orfanato! Quem sabe lá você teria
(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)
motivos suficientes para
choramingar pelos cantos? (pausa)
Eu estou cansado e vim aqui para
buscar o que é meu!

CLARK
(ri)
Você só sairá daqui morto, Búlgaro.
Não tem escolha. Eu não ligo pro
que você veio fazer aqui, só quero
que você entenda uma coisa: eu
cresci e não sou mais aquela
criança que assistia você surrando
a minha mãe! (pausa) Hoje é um dia
de muita festa, Búlgaro, porque é o
dia da minha vingança.

BÚLGARO
Eu não tenho tempo pra ela/

CLARK
(alto)
Ah, você tem! Tem, sim! Eu não
esperei à toa, Búlgaro. Eu não
planejei cada palavra desse
encontro à toa. Não, mesmo.

Clark retira uma arma da cintura e aponta pra ele.

CLARK (cont.)
(ri)
Agora são dois armados. Sem
covardia. Quem atira primeiro?

5 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE ORLANDO - NOITE:**

Orlando ajoelhado no chão, com as mãos na cabeça. Regina
anda ao seu redor, apontando-lhe a arma.

REGINA
Finalmente a gente vai resolver os
nossos impasses, Orlando.

ORLANDO
Quando você entrou aqui, Regina,
deveria ter entendido que a facção
não vive de passado, mas de planos
futuros.

(CONTINUA)

REGINA

E quem disse isso pra você? (pausa)
É impressionante, Orlando. Você é
um pau mandando de todos, mesmo. No
navio, era do capitão; aqui, do
Clark. Quem é você, Orlando? O que
você quer? Dinheiro? Não pode
ser... Não só isso...

ORLANDO

Regina, você está cometendo um
grande erro/

REGINA

(alto)

Quem dita as regras sou eu, aqui!
Fica quieto! Eu estou falando e
você cala a boca, ou você ainda não
entendeu que eu não sou uma das
suas putas da House Pink? Em?

ORLANDO

Eu me arrependo de algumas coisas/

REGINA

(ri)

Ah, você se arrepende? Você se
arrepende, Orlando? (pausa) Na
minha terra, não existe isso, não.
Eu cresci em ponta de favela,
Orlando. E lá não existe essa. É
bem simples; regra única: mexeu com
quem tá quieto, morre. E sabe quem
te mata? Quem você mexeu. Nunca
teve regra na favela, Orlando, e eu
aprendi a bater de volta. Eu acho
que você vive numa realidade muito
distante, né?

ORLANDO

A gente não tá numa favela, Regina/

REGINA

Mas a lei da favela vai imperar
aqui, sabe por quê? Porque eu
quero! Porque eu mando! Porque você
tá na minha mão. Eu vou matar você
e vou vigiar cada soco que você deu
em Kênia, Lianna, Lívia... Em todas
aquelas meninas...

(CONTINUA)

ORLANDO

Então acaba logo com isso/

REGINA

Não... Qual a graça? (pausa) Você vai sofrer antes, porque gente como você tem que pagar é aqui, na Terra, por todo mal que fez ao próximo!

ORLANDO

Você vai se arrepender. Eu sou uma peça muito importante nesse jogo, Regina/

REGINA

Chega de frase de efeito/

ORLANDO

(alto/por cima)

Eu sinto muito se você tá achando isso um teatro, uma cena de novela... Mas, pensando bem, acontece, né? A sua atuação vai acabar quando Clark entrar por aquela porta e acabar com você, porque, da mesma forma que na favela, Regina, aqui na facção não fica traidor. Não, mesmo.

Regina pega a arma e dá uma coronhada em Orlando, que cai no chão, com os olhos esbugalhados.

REGINA

(alto)

Cala a boca, Orlando! Eu já disse e vou repetir: quem dita as regras, agora, sou eu. Seu porco, nojento!

6

INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO - NOITE:

Flávio com o corpo de Dil, sangrando, nos braços. O corpo de Lianna está ao lado. De repente, Mauro ENTRA no quarto e dá com Flávio; assusta-se. Olha pro lado e vê o corpo de Lianna.

MAURO

Não pode ser...

FLÁVIO

Ela matou o meu irmão.

(CONTINUA)

Mauro vai pra cima de Lianna, extasiado. Mede seus batimentos pelo pescoço. Encara Flávio, surpreso.

MAURO

A Lianna... (lágrimas) Tá morta?!

FLÁVIO

Eu matei ela.

MAURO

Você fez o quê?

FLÁVIO

(berra)

Ela matou o meu irmão!

Mauro encara Dil.

MAURO

(mão à cabeça)

Meu Deus... E onde está o capitão?

Flávio encara-o. Mauro sai da sala, repentino. CÂMERA aproxima-se lentamente do rosto de Flávio.

CORTA PARA FLASHBACK:

7

EXT. MANSÃO - JARDIM - DIA (ANOS ANTES):

Uma CRIANÇA (6 anos, branca, cabelos encaracolados) tem as mãos seguradas por um MENINO (15 anos, negro, cabelos crespos), que o ajuda a andar pelo extenso gramado.

MENINO

Vamos, Flávio, você consegue!!!

MULHER

(O.S.)

Dilson!

O menino vira-se, rápido, e vê uma MULHER (40 e poucos anos, loira, magra, roupas finas), que olha sério para ele.

CRIANÇA

(chama o menino para brincar)

Dil!!!

A mulher aproxima-se.

MULHER

O seu pai está chamando na cozinha.

(CONTINUA)

DIL

Mas eu estou brincando com o
Flavinho, dona Simone.

Simone retira as mãos de Dil das de Flávio.

SIMONE

Sinto muito. O Flavinho não pode
ficar em baixo desse sol quente e,
já falei, seu pai está chamando.

DIL

Deixa o Flavinho aqui, dona Simone,
eu quero brincar com ele.

SIMONE

(grita)

Não, garoto! Você tá surdo? Vai
logo pra cozinha! Anda! Filho de
empregado não tem que ficar
zanzando na casa do patrão, pelo
amor de Deus!

Dil assusta-se e sai correndo.

FLÁVIO

(triste)

Mamãe, me deixa brincar com o
Dil...

Simone abaixa e encara o menino nos olhos.

SIMONE

Dil foi pra cozinha, porque lá é o
lugar dele. Agora, escuta bem o que
eu vou falar, Flávio: Dil não é
criança pra brincar com você. Ele
tá aqui de favor, morando com os
empregados; você, não. Você é rico,
mora nessa casa e tem seus próprios
brinquedos, não precisa de Dil e de
ninguém!

FLÁVIO

Mas a gente faz aniversário juntos,
mamãe. O papai disse que nós somos
como... Irmãos.

SIMONE

Deus me livre. Você não é irmão
dele, Flávio! Olha pro seu braço,
pra sua pele. Você é branco. Ele é
negro! E, agora, chega! Entende, de

(MAIS)

(CONTINUA)

SIMONE (cont.)
uma vez por todas, que ele só está
aqui enquanto a gente não se muda
pra Paris. (pausa) Em breve, tudo
isso vai mudar.

Ela pega na mão de Flávio e vai levando pra dentro da casa.

SIMONE (cont.)
Porque o mundo, Flávio, é dividido
justamente entre vencedores e
perdedores!

CORTA PARA FLASHBACK 2:

8 **INT. AVIÃO - DIA (ANOS ANTES):**

Um HOMEM (40 e poucos anos, branco, magro) olha para Simone e Flávio, ao seu lado. Ela sorri para ele.

CORTA PARA FORA DO AVIÃO.

De repente, o veículo começa a perder altitude. Rapidamente, a aeronave vai em direção a uma densa floresta. Próximo ao choque...

VOLTA À CENA.

Flávio encara o corpo de Dil. Nisso, ouve vozes aproximando-se. Rapidamente, Flávio fecha os olhos e finge-se de morto. DOIS HOMENS apontam na porta, olham e SAEM. Flávio abre os olhos.

CORTE DESCONTÍNUO.

Ele agarra nos braços de Dil e vai puxando seu corpo.

9 **INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE ORLANDO - NOITE:**

Orlando sangrando no chão. Regina tem um taco de beisebol nas mãos.

REGINA
Você achou, mesmo, que tudo o que
você fez ia passar impune? Se eu
não ajudei aquelas meninas a te por
dentro de uma cela, então eu te
faço sofrer aqui fora, mesmo. Você
se lembra de tudo o que fez?
(berra) Em? Você se lembra?

Ela agacha, pega no cabelo dele.

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

Eu to perguntando se você se lembra! Me responde!

ORLANDO

(grita)

Lembro!

REGINA

Ótimo. Eu quero que você se lembre mesmo, Orlando. Lembra de quando você atacou Kênia, porque a coitada não queria fazer programa com um pedófilo? Foi a primeira vez que eu vi o quão desumano você era.

ORLANDO

Aquilo era/(tosse) Aquilo era o meu trabalho.

Regina prepara o taco e bate com tudo no estômago de Orlando, que urra de dor.

REGINA

Não, Orlando! Aquilo não era trabalho! Você, mais uma vez, falando asneiras!

ORLANDO

Você tá levando isso pra um lado muito extremo, Regina. (tosse sangue) Talvez esteja aprendendo comigo/

REGINA

O quê?

Ela agacha e olha nos olhos dele.

REGINA (cont.)

Eu, igual a você? (ela dá um tapinha no rosto dele) Em? (dá outro, mais forte) Eu não joguei ninguém num navio e obriguei a transarem dia e noite com um bando de ricaços nojentos, Orlando. (lágrimas) Seres humanos!!! Aquelas meninas são seres humanos!!!

Regina levanta-se.

REGINA (cont.)
Como você pode?

ORLANDO
Eu cansei do show. Me mata logo.
Chega!

REGINA
Levanta.

Orlando encara-a.

REGINA (cont.)
(berra)
Eu falei levanta! Tá surdo? Vai!
Levanta!

Com muita dificuldade, Orlando levanta. Ajoelha frente a Regina. Ela encara bem o rosto de Orlando e põe o taco sobre a cama. Retira a arma da cintura e aponta para o rosto de Orlando. Respira fundo.

ORLANDO
Acaba logo com isso. Me mata,
Regina. Vai! Aperta esse gatilho.
Vai!

REGINA
Cala a boca. Cala a sua boca!

CLOSE em Regina, sob forte pressão.

ORLANDO
Dá um basta nessa história e me
mata. Vai, logo! Anda! Vinga todas
as meninas!

FLASHBACK - Regina e Clark.

CLARK
(...) Ou você se importa,
realmente, em apertar o gatilho no
lugar de um de nossos homens? Em?

REGINA
Eu me importo.

CLOSE em Clark, surpreso.

CLARK
Você vai se tornar uma assassina.
Sabe disso, não sabe?

VOLTA À CENA.

(CONTINUA)

Regina, pronta pra atirar.

CLARK

(V.O.)

Você vai se tornar uma assassina.
Sabe disso, não sabe?

No auge, ela dá uma coronhada forte na cabeça de Orlando, que o faz cair no chão, desacordado. Regina senta-se na cama e começa a chorar.

REGINA

Eu não sou como eles... Eu não sou...

10

INT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE CLARK - NOITE:

Clark e Búlgaro apontando a arma um para o outro. De repente, Clark dá um soco na mão de Búlgaro, fazendo a arma cair, e parte pra cima do capitão, abraçando-o e jogando-o no chão, ainda com a arma em mãos. Búlgaro consegue chutar a arma de Clark, que, por sua vez senta sobre o abdômen do capitão, dando um soco em seu rosto.

CLARK

Pela minha mãe...

FLASHBACK - Lembranças de Clark.

Uma MULHER (magra, cabelos pretos, num rabo de cavalo, 30 e poucos anos) sorri para um MENINO (olhos claros, cabelos pretos, gordinho). Logo, surge Búlgaro, mais novo, ao lado dela, fazendo os sorrisos da mulher e do menino desaparecerem.

VOLTA À CENA.

Mais um soco.

CLARK (cont.)

Pela minha vida...

Outro soco.

CLARK (cont.)

Pelo monstro que você me tornou.

E ele cai para o lado. Búlgaro sangrando, então, geme no chão.

(CONTINUA)

BÚLGARO
E pelo navio? E pelas meninas?

Clark olha-o de relance. Búlgaro começa a rir.

BÚLGARO (cont.)
Você nunca ligou, né?

Clark, rápido, levanta e pega sua arma do chão. Aponta para Búlgaro.

BÚLGARO (cont.)
Você não me matou até agora; não
vai conseguir concluir o serviço.

FLASHBACK - Lembranças de Clark.

Búlgaro agarra no pescoço da mulher do flashback anterior e bate em seu rosto. Ela grita. De relance, o menino observa.

VOLTA À CENA.

CLARK
Você me fez o monstro que eu me
tornei. Você criou todo mal que
hoje existe em mim.

BÚLGARO
Não ponha a culpa dos seus males em
mim, Clark.

FLASHBACK - Lembranças de Clark.

Búlgaro atira contra a mulher, na frente do menino. Ela cai no chão; olhos esbugalhados.

BÚLGARO
(berra)
Vadia!!!!

VOLTA À CENA.

CLARK
(ódio)
Você matou a minha mãe! Desgraçado!

BÚLGARO
E você se tornou pior que eu,
Clark. Comprou todas essas meninas
só para me destruir. Não deu em
nada, né?

CLARK

Chega, Búlgaro. Tá na hora de você pagar por tudo o que fez comigo.

Nisso, Clark aponta a arma pro rosto de Búlgaro, ainda no chão. Troca de olhares.

Nisso, a porta é aberta e Luciano ENTRA, rápido, com uma arma em mãos.

LUCIANO

(grita)

Você me traiu Clark! Como você foi capaz?

Luciano aponta a arma pra Clark, que encara-o, confuso.

CLARK

Sai daqui, Luciano! Sai!

LUCIANO

Você deu Orlando para a Regina matar. Ele era meu! Eu deveria matar aquele desgraçado.

CLARK

Regina matou Orlando?

LUCIANO

Eu não sei, Clark. Eles estavam no quarto. Tem sangue, lá. Ao que tudo indica, alguém morreu, e eu sinto que foi Orlando. (pausa; treme a arma) Por que, Clark? Por que você me traiu? Em? O Orlando era meu! Você só chamou ele pra facção por causa de mim; por causa da minha vingança!

CLARK

Você não sabe o que tá falando. Sai daqui. Sai, Luciano! Agora!

LUCIANO

Não saio! Não saio porque, agora, minha vingança vai ser contra você. (treme a arma; louco) Você acha, mesmo, que me engana? (risos) Eu tenho mais história aqui do que rodando bolsinha pros cariocas. Amam portugueses; têm lábia. Você pode ter me tirado de lá, Clark, e me posto no Empire para,

(MAIS)

(CONTINUA)

LUCIANO (cont.)
simplesmente, lucrar, mas o seu
objetivo nunca foi esse, né?
Vingança! Vingança contra o
capitão. (encara Búlgaro) Quem
diria, em, Búlgaro? Você, padrasto
do Clark?

CLARK
(surpreso)
Você roubou a minha carta, então.

LUCIANO
Eu fiquei cho-ca-do! Mas isso
passou assim que eu vi meu porco
roliço longe da tábua! (berra) Cadê
o Orlando, Clark?

CLARK
Eu não sei!

LUCIANO
Eu estava esperando por isso,
mesmo. Você agiu muito errado,
entregando aquele trapaceiro pra
aquela favelada. Você nunca
percebeu, não, Clark, que ela não
tem força pra nada? Vai ver, já tá
morta; do jeito que é fraca!

Clark vira pra Luciano, dá um berro, e atira contra a perna
dele. Luciano cai no chão.

CLARK
(berra)
CHEGA!!!!

LUCIANO
Você não devia ter feito isso,
Clark. Não devia/

CORTA PARA Búlgaro, que estica suas mãos e pega uma arma, ao
seu lado.

BÚLGARO
Adeus, Clark!

Quando Clark olha para Búlgaro, BAQUE: o segundo aperta o
gatilho, dando dois tiros no peito do rival, que cai no
chão, de olhos esbugalhados.

(CONTINUA)

CLARK
(dificuldade)
Não...

BÚLGARO
Tarde demais. Agora, sim, acabou!
Acabou, Clark. Sua vingança, eu
sinto muito, mas não teve fim.

Clark perde sangue e derrama algumas lágrimas. Búlgaro levanta-se, com dificuldade, e SAI do POV.

Luciano geme no chão.

FADE OUT.

FIM DO ATO I

ATO II

FADE IN:

11 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - FUNDOS - MADRUGADA:**

Chove forte. Flávio cava o chão e joga a terra para o lado.

CORTE DESCONTÍNUO.

Ele joga o corpo de Dil ali e começa a jogar terra sobre ele. Lágrimas caem de seus olhos.

CORTE DESCONTÍNUO.

Flávio termina de tapar o buraco e chora muito, sentado aos pés da cova. De repente, levanta e SAI do plano.

12 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALÃO PRINCIPAL - MADRUGADA:**

Madames, crianças e homens batem à tela de proteção da porta principal.

Os homens de Búlgaro chegam ali e já vão para cima das pessoas.

De repente, a tela começa a subir. As pessoas abrem a porta e SAEM correndo pro

JARDIM,

gritando, no meio da chuva. Entre eles, vai Orlando.

13 **EXT. FLORESTA - MADRUGADA:**

Orlando corre pela floresta densa e molhada.

Ele para atrás de uma árvore, enfim, e encara uma de suas mãos: seu dedo anelar está cortado ao meio.

REGINA

(V.O.)

Isso é pra você olhar e sempre se lembrar de mim, Orlando.

O dedo sangra. Ele volta a correr.

14 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO DE CLARK - MADRUGADA:**

Clark levanta uma das mãos. A mão de Regina surge, pegando à dele.

ABRE revela Clark, muito mal, encarando Regina, penalizada. Luciano não mais ali.

REGINA

Clark...

CLARK

(dificuldade)

Eu não consegui, Regina. Eu não consegui me vingar...

REGINA

Você fez o que podia.

CLARK

Não. Ele machucou a minha mãe durante a vida toda dela. Ele matou a minha mãe, Regina!

CLOSE em Regina.

CLARK (cont.)

Búlgaro foi meu padrasto. E se eu sou um mostro hoje, eu devo isso a ele.

REGINA

Você não é um monstro.

CLARK

Eu cometi muitas chacinas, Regina. Eu não mereço o que tenho hoje. (pausa) Mas Búlgaro (tosse)/ Búlgaro tem que pagar por tudo.

(CONTINUA)

REGINA

Eu não tive coragem, Clark. Eu não tive coragem de me tornar uma assassina. Eu não matei Orlando/

CLARK

Você não deve matar mais ninguém, Regina. O que eu quero/

REGINA

Ao mesmo tempo, eu penso sobre tudo... Sobre deixar Orlando escapar...

CLARK

Faça valer sua justiça e ponha os dois na cadeia. Faça o que eu não quis fazer por covardia, por egoísmo.

REGINA

Você só se aproveitou de nós?

Clark engole à seco.

REGINA (cont.)

Não importa! Você é bom e eu sei disso. Fez coisas erradas, mas pode voltar atrás. Quanto a mim, acredito que, se eu estou aqui, é porque há algum objetivo. Eu vou vigiar tudo e todos.

CLARK

Regina, (segura nas mãos dela) acabe com ele. Acabe com Búlgaro.

Clark tosse muito. CLOSE em Regina.

15 **EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - CORREDOR - MADRUGADA:**

Regina andando, temerosa, pelo corredor. De repente, ela vê Tonica.

REGINA

Mãe!!!

TONICA

Filha, o que, que tá acontecendo? Pelo amor de Deus. Tiroteio, gritaria... Eu pensei até que/

(CONTINUA)

REGINA

Calma, mãe. Vai ficar tudo bem. É o capitão do navio. Ele tá aqui, com um monte de gente, querendo pegar as meninas. As tripulantes que eu falei.

TONICA

Então... Então a gente tem que se esconder, Regina.

Nisso, Luciano aproxima-se, ofegante, com um curativo branco - manchado de sangue - na perna.

LUCIANO

Ainda bem que eu achei vocês/

REGINA

Luciano? Você tá bem? O que foi isso?

LUCIANO

Nada demais. Foi de raspão. (pausa) Regina, por favor, você precisa me ajudar. A Lianna, ela... (lágrimas) A Lianna tá morta, Regina.

REGINA

O quê? Morta? (lágrimas) Não. Não é possível. A vida dessas meninas, mãe...

TONICA

Calma, Regina.

LUCIANO

Gente, vocês não podem ficar aqui. Eu acho melhor virem comigo. Tem um lugar seguro aqui. Vem, vamos!

Regina, muito abalada, dá a mão pra mãe e elas seguem Luciano, que tem um olhar misterioso.

16

EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALA DE REUNIÕES - MADRUGADA:

Luciano abre a porta e ENTRA.

Búlgaro está ao lado de Lívia e Kênia. Dois homens apontam armas para elas.

Regina e Tonica também ENTRAM. Baque.

(CONTINUA)

REGINA

Lívia?

LÍVIA

(chorosa)

Regina...

TONICA

Meu Deus.

REGINA

Mas o que significa isso, Luciano?

BÚLGARO

O Luciano enxergou o lado em que
deve estar. Eu sinto muito por tudo
isso, Regina.

Nisso, a porta é aberta e um HOMEM ENTRA carregando Mauro,
de mãos presas às cordas.

MAURO

Me larga! Me solta! Vamos conversar
de homem pra homem!

Regina assusta-se e o homem põe Mauro numa cadeira, ao lado
de Lívia e Kênia. Amarra-o.

REGINA

(assustada; p/ Luciano)

Eu confiei em você!

BÚLGARO

O seu erro é confiar nas pessoas,
Regina. Você confiou no Clark, e
deu no que deu; confiou no Luciano,
e está aqui, agora. Eu nem
precisaria dizer, mas... Você
confiou nas meninas e...

REGINA

E o quê? (aproxima-se) E to aqui,
agora, frente a frente com você,
pra te desejar um inferno bem
aconchegante, seu monstro!

BÚLGARO

(ri)

Eu amo essas situações... Você só
tem as palavras para me agredir.
Mas, quer saber, Regina? Dessas eu
to farto! A minha mãe, mesmo,
desistiu das conversas. Ela ia

(MAIS)

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)

direto ao ponto: um bom sinto e uma boa punição!

REGINA

(ri)

Ta aí, eu concordo com você! Eu imagino o quanto a sua mãe deva ter te odiado quando criança, né, não? Em? Eu fico imaginando: como um infeliz, como você, pode ter chego até aqui? Só pode ter tido uma mãe desnaturada, um pai infeliz, uma família medíocre, mesmo. Ah, não! Você veio de família nobre... (ri) As palavras doem, não doem, Búlgaro? De onde veio sua inspiração pra fazer um esquema tão nojento como o de exploração das meninas, em? Da sua mãe? Rodava bolsinha na rua? (ri) Foi de lá que ela teve você? Transando com um macho qualquer? (ri) Era uma puta, mesmo! Uma piranha!!!

Búlgaro enfurece-se e dá um tapa no rosto de Regina.

BÚLGARO

Cala a boca!

REGINA

(mãos à bochecha)

Eu vejo que algumas palavras te atacam, sim, Búlgaro. Mas fica despreocupado... Essa não vai ser minha arma, não; até, porque, eu não tenho armas aqui, diferente dos seus capangas... Vai, anda logo com isso. Lívia, Kênia, eu, Mauro, minha mãe, Luciano... Quem falta?

BÚLGARO

Por mim, ninguém. Já podemos começar nossa conversa.

REGINA

Conversa? Ah, não! Conversa, não!

Regina bate na porta, loucamente.

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

Eu não quero conversa, Búlgaro! Eu não vim até aqui para conversar com você! Eu quero prática! Vamos! Direto ao assunto. Direto!

BÚLGARO

A escolha é sua, Regina.

REGINA

Isso. Ótimo! A escolha é minha.

Búlgaro, repentino, retira a arma da cintura e agarra Tonica pelo pescoço, ameaçando-a.

BÚLGARO

Vamos conversar ou eu mato a sua mãe primeiro?

CLOSE em Regina, encarando-o, imóvel.

17

EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - QUARTO - MADRUGADA:

Caio abre os olhos. Olha pros lados.

POV DE CAIO - Visão muito embaçada.

VOLTA À CENA.

Ele esfrega os olhos; eleva as mãos à cabeça e geme de dor.

CAIO

Meu Deus...

De repente, ele vira-se, mas acaba caindo no chão. Ele geme mais ainda. Vai se arrastando pelo chão, até chegar à porta. Por fim, apoia-se na maçaneta e levanta-se do chão. Lentamente, ele SAI no

CORREDOR.

Caio olha para os lados. Vê dois corpos no chão e o lugar escuro. Ele fecha os olhos.

ÁUDIO DISTORCIDO - Caio lembra-se, vagamente, com vozes opacas e sons distorcidos, de tiros dentro do quarto.

VOLTA O ÁUDIO NORMAL.

Ele olha para os lados e anda, com dificuldade, pelo canto do corredor.

18

EXT. MANSÃO DA FACÇÃO - SALA DE REUNIÕES - MADRUGADA:

Todos sentados ao redor da mesa. Regina de frente para Búlgaro.

BÚLGARO

Sábia decisão, Regina.

REGINA

Você prometeu ir direto ao ponto.

BÚLGARO

Certo. (pausa) Eu tenho uma proposta para você.

REGINA

Do que se trata?

BÚLGARO

Regina, você é muito inteligente. Você chegou até aqui! Fugiu do meu navio, ajudou outras pessoas a fugir. Tem meus parabéns.

REGINA

Menos falsidade, Búlgaro. Cheguei até aqui, pisei em você e tenho méritos por isso, mas você não é candidato a presidente, pra me encher de elogios.

BÚLGARO

E você é rígida. Por um lado, isso é ruim, mas por outro... Ótimo! (pausa) Eu vou falar logo: o negócio é o seguinte, Regina. Eu teria tudo pra acabar com você. Você me causou prejuízo. Pra todos eu to morto. Tudo bem que eu já devia ter me matado a muito tempo, mas, agora... Agora eu tenho outros planos pra vida que está chegando. E esses planos possuem você.

REGINA

Eu não to entendendo.

BÚLGARO

É simples, Regina: eu tenho planos bons pra você. Se você aceitar, vamos investir neles; se não/

(CONTINUA)

REGINA

Grande novidade: você me mata.
Quantas vezes você já disse isso,
em?

BÚLGARO

Você está enganada. Eu tenho
trabalho pra você, Regina. Eu quero
te contratar. Se você vier por bem,
o trabalho será bom; se vier por
mau, sinto muito te informar...
Mas... Você terá mais tempo na
House Pink do que simples visitas.

REGINA

Do que você tá falando? House Pink?

BÚLGARO

Não precisa ser assim. Você pode se
aliar a mim, trabalhar no
escritório da SEAS, na Itália.
Agora... Se eu não estiver sendo
bom o suficiente, você também pode
negar a parceria. Só que então,
Regina, é mais fácil você aceitar a
ideia de ser a nova prostituta da
companhia, porque eu tenho uma
roupa que... (olha a roupa dela)
Vejam... Ficaria perfeita em
você! Então... Está em suas mãos. O
que me diz?

Regina olha para Mauro.

BÚLGARO (cont.)

Eu adianto que o mesmo não vale
para o seu marido.

LÍVIA

(alto)

Não, Regina! Você não pode aceitar
isso!

BÚLGARO

(para Lívia)

Quantas vezes eu já disse sobre a
entrevista? Eu estou entrevistando
Regina. Podem ficar quietas!

Lívia chora e balança a cabeça negativamente. Búlgaro
levanta e, abruptamente, vira a cadeira de Lívia, deixando-a
de costas para Regina.

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)

Melhor assim; sem interferências externas no seu pensar. (pausa) Vamos, querida. Eu preciso de uma resposta agora.

REGINA

E se eu não topar? Você me mata? Mata o Mauro?

BÚLGARO

Minha querida... Você ainda não entendeu, né? Não existe essa possibilidade. Há dois empregos. Eu quero, apenas, que você encontre e me diga qual você quer. Apenas, isso. Mas... Se você, realmente, não quiser nenhum dos dois, eu sou obrigado a matar você, porque aí, Regina, eu sinto muito... Mas você será uma simples e paupérrima inútil.

CLOSE em Regina.

REGINA

Eu nego.

BÚLGARO

(assustado)

Como?

TONICA

Regina/

MAURO

Pelo amor de Deus, Regina!

BÚLGARO

Você está se matando, é isso?

REGINA

Eu? Eu estou negando fazer parte de um esquema sujo, nojento e violento como o seu. Sabe quando que eu vou trabalhar com você, Búlgaro? Nunca! (berra) Nunca! Seu velho nojento!

E ela cospe no rosto de Búlgaro. Os homens se aproximam e puxam-na.

Búlgaro retira um pano do paletó e limpa o rosto.

(CONTINUA)

BÚLGARO

A escolha foi sua. Eu te vejo no inferno, minha querida.

TONICA

Não! Regina...

MAURO

(chorando)

Não!!!

Lívia chora muito, assim como Kênia.

TONICA

(berra)

Não!!!!!!! Minha filha, não!!!

Quando Búlgaro pega a arma, então, e mira, Tonica sai correndo e joga-se em frente a Regina, recebendo um tiro certo no peito.

REGINA

(berra)

Mãe!!!!

Tonica cai no chão. Regina abaixa, rápida, e bate no rosto da mãe.

REGINA (cont.)

(chorando)

Fala comigo, mãe. Pelo amor de Deus... Por favor, mãe, fala comigo! (alto) Não!!!!!!!

Regina chora muito.

REGINA (cont.)

(p/ Búlgaro)

Você... Você matou a minha... A minha mãe! Demônio!

Regina levanta pra ir pra cima de Búlgaro, berrando muito, mas os homens seguram-na. Mauro, assustado, chora.

REGINA (cont.)

Você vai pagar. Não é possível... Ela era inocente!

Regina soluça muito, até perder o ar e desmaiar no colo dos homens, que a seguram e colocam-na no chão.

(CONTINUA)

MAURO

Regina!

Mauro balança a cadeira, tentando se soltar.

BÚLGARO

Merda! (berra) Merda!!!!!! Levantem
ela! (p/ Luciano) Vai ver Flávio!
Chama aquele infeliz. Vamos embora
desse lugar. Rápido!

Luciano SAI. Búlgaro eleva as mãos à cabeça.

Mauro chora, assim como Livia e Kênia. Regina está caída ao lado do corpo de Tonica, que sangra no peito.

De repente, Luciano retorna.

LUCIANO

Nada, senhor. Ao que tudo indica,
Flávio fugiu.

BÚLGARO

E quanto a Caio?

LUCIANO

Não está lá.

BÚLGARO

(berra)

Esses inúteis devem ter pego um
cruzeiro direto pro inferno! Mas
será possível? Nada dá certo! Bando
de brasileiros nojentos! Bando de
inúteis!!! O que eu vim fazer aqui,
nessa terra de índios falidos?
Bando de tupis!

Búlgaro joga tudo o que estava sobre a mesa no chão, raivoso.

BÚLGARO (cont.)

(p/ Mauro)

Tá olhando o quê? Favelado! Se
prepara. Tua mulherzinha não
preferiu morrer? Então, agora,
você vão virar putinhos de navios
de cruzeiro. Michê, já ouviu falar?
Vai se preparando. A hora de vocês
vai chegar! Ah, vai!

E Búlgaro eleva as mãos à cabeça, fulo.

CLOSE em Regina, caída.

(CONTINUA)

BÚLGARO (cont.)
(O.S.)
Peguem todos. Nós vamos embora
daqui.

LUCIANO
(O.S.)
E vamos para onde?

FADE OUT.

FIM DO ATO II

ATO III

FADE IN:

19 INT. EMPIRE - CABINE DE MAURO E REGINA - DIA:

POV DE ALGUÉM - Olhos abrem-se lentamente e vai formando a
imagem de Mauro.

VOLTA À CENA.

Regina abraça Mauro repentinamente.

MAURO
Ei... Você está dormindo há muito
tempo...

REGINA
Mauro... (olha pros lados) O que eu
to fazendo nesse lugar? Me diz...
Me diz que...

MAURO
Isso não é um pesadelo.

Regina começa a chorar.

REGINA
A minha mãe/

MAURO
Você precisa ficar calma.

REGINA
A gente... (levantando-se) A gente
precisa ir embora; a gente tem que
sair daqui, Mauro.

(CONTINUA)

MAURO
(olha para a vista da sacada)
Impossível.

REGINA
(assustada)
Como assim?

Regina olha pra fora e vai até lá, rápida. Abre a porta e entra na

SACADA.

ZOOM-OUT de Regina revela o navio, em alto mar, e ela, pequenininha na imensidão do barco. Ela dá um berro.

SÉRIE DE PLANOS:

A) Regina bate nas portas da tripulação, desesperada, procurando por alguém. Não acha.

B) Regina chega à CABINE DE COMANDO e vê Búlgaro, sorrindo para ela. Dá passos para trás, até esbarrar com Luciano. Leva um susto.

C) Regina correndo, desesperada, até se deparar com Lívia, com uma bandeja em mãos. Ela sorri para Regina.

FIM DA SONOPLASTIA.

LÍVIA
Como vai a sua viagem, senhora?

FIM DA SÉRIE DE PLANOS.

20

INT. EMPIRE - CABINE DE BÚLGARO - DIA:

Regina levanta da cama, sobressaltada, e olha pros lados. Eis que Búlgaro está em sua frente.

BÚLGARO
Pesadelo?

Regina encara-o.

REGINA
Não é possível. Onde eu to?

Ela levanta. Sente-se tonta, porém, e volta à cama.

(CONTINUA)

BÚLGARO

Você está medicada, Regina. Nós vamos partir em poucos minutos. Eu, você, Lívia, Mauro e Kênia. Os melhores! É bom que você tenha acordado. Estamos indo para a Itália. O Empire terá uma nova temporada e você será uma figura marcante nele, eu tenho certeza absoluta.

REGINA

Você está louco. Completamente louco!

BÚLGARO

Seja bem-vinda ao Empire, tripulante!

CLOSE em Regina.

21 **INT. EMPIRE - CABINE DE COMANDO - DIA:**

Búlgaro ENTRA na cabine e aperta alguns botões.

22 **EXT. EMPIRE - DIA:**

Debaixo d'água, as hélices do Empire começam a girar.

23 **INT. EMPIRE - CABINE DE COMANDO - DIA:**

Eis que, porém, um cano de arma aproxima-se de seu pescoço. Ele vira-se e dá de cara com Flávio.

FLÁVIO

Você não achou que eu fosse esquecer de você, achou, capitão?

BÚLGARO

Flávio! (sorri) Eu sabia que você retornaria. Vamos, abaixe essa arma.

FLÁVIO

(berra)

Você matou o meu irmão! Seu monstro!!! É o embate final, capitão. Chega! Chega de você, desse navio, dessa vida de merda que eu tenho!

(CONTINUA)

BÚLGARO

Flávio, você está entendendo tudo errado. Eu não matei o Dil. Foi a Lianna. Você estava lá! Você viu!

FLÁVIO

Tudo culpa sua. Tudo! (pausa) Esse navio, a minha vida, a vida de todas essas pessoas. Eu demorei pra entender, mas agora eu sei direitinho o seu jogo, Búlgaro, e o meu irmão não pode morrer sem uma justa causa. Você não deu a ele, então eu te trago a minha justiça.

Flávio pressiona a arma contra o peito de Búlgaro e o faz sentar numa cadeira. Flávio retira uma corda, presa ao cinto, e prende Búlgaro.

FLÁVIO (cont.)

Isso tudo vai explodir, Búlgaro, e, então, tudo estará em seu devido lugar.

BÚLGARO

Espera, Flávio. Você não pode fazer isso. Seu infeliz! Eu te ajudei! Eu te pus no lugar do Orlando, fiz de você meu parceiro!

FLÁVIO

Mas você mexeu com quem não devia. Você é o verdadeiro culpado pela morte do meu irmão. (pausa) Eu te vejo no inferno, Búlgaro.

SONOPLASTIA: "Make It Rain", por Ed Sheeran.

BÚLGARO

Espera. Você está fazendo isso por elas? O contrato está fechado, Flávio. Elas estão vendidas e são da SEAS de qualquer maneira, estando eu vivo ou não.

FLÁVIO

Por hoje já deu! Você morre e elas pensam numa saída em outra oportunidade. Adeus, Búlgaro. Curta as profundezas do inferno!

Flávio dá as costas e SAI, lentamente.

(CONTINUA)

BÚLGARO
(berra)
Volta aqui! Volta aqui!!!
Não!!!!!!!!!!

24 **EXT. PORTO DE SANTOS - DIA:**

Mauro, Livia, Kênia, Regina e Flávio saem correndo pela plataforma de acesso ao navio. Livia, enfim, olha pra trás e vê a parte de cima do navio ter uma grande explosão; a parte de baixo, em seguida.

Regina aproxima-se, então, e puxa-a para continuar.

Elas correm e o navio vai ruindo ao fundo, entregue às chamas.

PLANO GERAL da grande destruição: o Empire, maior navio do mundo, está destruído.

FIM DA SONOPLASTIA.

FADE OUT.

FADE IN:

25 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA:**

Principais pontos da cidade.

26 **INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - DIA:**

Regina, Livia, Kênia e Mauro de frente para o DELEGADO (alto, barba e cabelos ralos, forte, 30 e poucos anos).

DELEGADO
No que eu posso ajudar?

REGINA
Há um grande escândalo de exploração sexual envolvendo a companhia SEAS e nós queremos denunciar.

DELEGADO
(olha para o escrivão)
Por favor, podem falar.

CLOSE em Regina.

27 **EXT. PÍER MAUÁ - DIA**

Tomadas aéreas.

LÍVIA

(V.O.)

Era um contrato. Troca de serviços. Só que, por trás, existia muitos mais do que aquelas folhas e mais folhas diziam. Era um esquema sórdido; de exploração sexual.

REGINA

(V.O.)

Quando eu descobri a House Pink, uma espécie de bordel, eu vi onde estava. Aquela realidade, naquele navio, é aceita por muitos passageiros. Acredito que, até, por alguns tripulantes.

MAURO

(V.O.)

Às vezes, agiam estranho. Orlando, o diretor do navio, mesmo, muitas vezes, agia de boa-fé. Quando ele descobriu que Regina sabia de tudo, ele transformou nossas vidas num inferno. Nós fomos perseguidos.

KÊNIA

(V.O.)

E quando saímos daquele navio, foi como... Foi como respirar novos ares. Nós estávamos livres de noites de sexo sujo, para encher os cofres da companhia SEAS e do capitão, Búlgaro Damasceno, falecido na explosão do navio Empire.

28 **INT. DELEGACIA - SALA DO DELEGADO - DIA:**

DELEGADO

E você sabe o que ainda resta desse grupo?

REGINA

A facção, um grupo criado para destruir Búlgaro, por conta de investimentos mal resolvidos e... E o restante da companhia SEAS, na Itália.

(CONTINUA)

DELEGADO

A investigação será iniciada,
senhora Regina.

REGINA

Eu espero que os nomes delatados
sejam encontrados e presos.

DELEGADO

Nós faremos de tudo.

29 **EXT. ROMA - DIA:**

Tomadas aéreas dos principais pontos da capital.

30 **EXT. PARQUE - DIA:**

Luciano aflito, com uma mala nas mãos. Um HOMEM alto, traços orientais, barba grande, 40 e poucos anos, aproxima-se dele, olhando pros lados.

HOMEM

E então?

LUCIANO

Deu merda no Brasil. Mataram o
Búlgaro.

HOMEM

Como?

LUCIANO

Calma, Hideo!

HIDEO

Eu já esperei demais, Luciano.
Vocês falaram com o chefe. Ele está
esperando. O navio parte daqui a um
mês. A gente comprou essas mulheres
de Búlgaro e queremos elas aqui pra
ontem!

LUCIANO

Eu vou dar um jeito e vou adiantar
a vinda delas, Hideo. Preciso que
vocês tenham calma. Nem que seja à
força, elas virão! Eu to dando a
minha palavra.

(CONTINUA)

HIDEO

Mas é claro, elas têm que vir! Seja competente e cumpra com o tratado, caso contrário, quem vai pagar a conta vai ser você, Luciano.

Luciano entrega a pasta para ele, sorrateiro.

LUCIANO

Aqui tá a documentação de todas elas. Já acrescenta no grupo de tripulantes que quando elas chegarem, é só jogar dentro do navio e partir.

Hideo pega a pasta.

HIDEO

É melhor você correr, porque o tempo passa muito rápido e, muito em breve, o navio já estará navegando.

LUCIANO

Tudo bem. Agora, tem alguém me esperando.

31 **EXT. CENTRO DE EXPOSIÇÕES - DIA:**

Vários quadros. Luciano observa algum deles. Alguém, fora do POV, aproxima-se ao seu lado.

LUCIANO

Depois do expressionismo, pouca coisa me deixa impactado...

CÂMERA revela Orlando, engravatado, curativo no dedo, ao lado de Luciano.

ORLANDO

Não sabia que você havia vivido o expressionismo.

LUCIANO

Velho demais pra minha beleza, Orlando, muito embora eu saiba apreciar o que é bom. (olha-o da cabeça aos pés) Sempre gostei de maduros.

(CONTINUA)

ORLANDO

Você não queria me matar? Por que me chamou?

LUCIANO

Porque eu sabia que você não ia recusar a minha proposta.

ORLANDO

Voltar a um navio?

LUCIANO

Voltar ao navio. Ao navio do século. Quando Búlgaro me apresentou o projeto do novo navio, eu achei fantástico... É uma pena, ele não estar aqui para contar a você também.

ORLANDO

Quem o matou? Eu apostava todas as fichas em você, até saber que ele te enviou pra cá duas semanas antes.

LUCIANO

Eu não mataria alguém que investe em mim. Clark me traiu, quando tentou me matar; quando te deu de bandeja pra aquela frouxa, que te deixou vivo.

ORLANDO

A Regina acreditou no meu papo de arrependido, eu tenho certeza. Mas isso acontece, não?

LUCIANO

Certamente. Com mais frequência do que você imagina, querido.

ORLANDO

E sobre nós?

Orlando encara Luciano, que ri.

LUCIANO

Eu amaria ir mais além, mas já que eu não posso... Então, que tal, uma nova apresentação? (estende a mão) Luciano.

(CONTINUA)

ORLANDO

Orlando.

LUCIANO

Muito prazer, sócio.

Aperto de mãos. Troca de olhares.

ORLANDO

E sobre o projeto?

LUCIANO

Teremos uma reunião com todo o grupo para apresentação.

ORLANDO

Depois que a polícia desmontou todo o esquema, poucas pessoas foram presas. Laranjas, em sua maioria. Mas Regina pode ter falado do nosso esquema aqui, na Itália.

SONOPLASTIA: "Do I Wanna Know?" - Arctic Monkeys.

LUCIANO

(ri)

Búlgaro pensou em tudo. SEAS não existe na Itália, Orlando.

Luciano retira um cartão de dentro do bolso e entrega a Orlando.

LUCIANO (cont.)

Conheça Mares! A nova companhia de cruzeiros do mundo. (pausa) Aliás, eu já tenho o seu primeiro trabalho.

ORLANDO

E qual é?

LUCIANO

Búlgaro vendeu Lívia, Regina, Mauro e Kênia. Mas eles estão soltos, no Brasil. (pausa) Traga-os para mim e você contará muitos pontos em nossa primeira jogada. Você tem um mês para isso, Orlando. Prepare-se, porque a guerra vai recomeçar.

CLOSE em Orlando.

32

EXT. RIO DE JANEIRO - DIA:

Principais pontos da cidade.

SÉRIE DE PLANOS:

A) Livia depõe.

REGINA

(V.O.)

Depois que todos nós depomos e entregamos tudo o que sabíamos, as investigações começaram.

B) Fotos de Livia, Regina, Mauro e Kênia, abraçadas, na capa do jornal. CLOSE na manchete: "TRÁFICO DE PESSOAS E EXPLORAÇÃO SEXUAL EM NAVIO DESTRUÍDO POR FOGO". Flávio surge de boné, óculos escuros, lendo o jornal.

REGINA (cont.)

(V.O.)

Virou capa de jornal, primeira notícia de televisão e enredo de novela. A fama chegou. Fizemos justiça. Acabamos com os resquícios nojentos de Búlgaro em nossa terra. Enfim, nós vencemos.

C) A polícia invade um galpão. Regina aponta atrás, olhando tudo.

REGINA (cont.)

(V.O.)

E mesmo sabendo que ainda tem muita gente solta por aí, gente que sabe muito e que devia estar atrás da grade, culpadas por um esquema tão grande e nojento, que ultrapassou fronteiras, nós estamos satisfeitas.

D) Livia e Regina riem, no meio da rua, juntas.

REGINA (cont.)

(V.O.)

Porque, se depender de mim, todos vão pagar por tudo. Por cada soco, agressão, humilhação. Eu quero justiça. Por todos.

E) Mauro conserta mais um carro.

(CONTINUA)

REGINA (cont.)

(V.O.)

Quanto ao meu casamento, eu tenho certeza que uma nova chama acendeu. Mauro e eu estamos mais juntos do que nunca e, agora, por uma causa honesta e verdadeira.

F) Kênia serve um café, numa CAFETERIA, e sorri, feliz.

REGINA (cont.)

(V.O.)

Porque se antes eu estava em dúvida entre estar ou não com aquelas meninas, hoje eu tenho certeza de que fiz tudo o que podia e devia.

G) Pessoas sendo interrogadas.

REGINA (cont.)

(V.O.)

Agora, eu quero ver alguém nos tirar daqui! Nós vamos ficar aqui, vamos destruir as raízes desse esquema e se preciso, nós ultrapassaremos as fronteiras e buscaremos os culpados. No inferno, que seja!

FIM DA SÉRIE DE PLANOS.

33

EXT. PÍER MAUÁ - DIA:

ABRE nos sapatos de Lívia, Regina e Kênia.

EXPANDE e revela todas de mãos dadas, olhando para o mar. Lívia carrega um pote.

REGINA

(V.O.)

E mesmo que esteja faltando uma parte de nós...

A figura de Lianna aparece ali, mãos dadas à Kênia, mas logo desaparece, com o vento...

REGINA (cont.)

(V.O.)

Sabemos que está em lugar feliz e bom, porque se existe uma justiça suprema, que está acima de todos nós, então valeu a pena ter dado as

(MAIS)

(CONTINUA)

REGINA (cont.)
 costas e não ter matado Orlando.
 Quem sabe nos encontremos por aí?
 (pausa) Faço tudo isso por e para
 minha mãe.

LÍVIA
 (V.O.)
 Porque o maior segredo da vida é,
 na verdade, lutar por ela. Eu me
 renovei e agora tenho forças.
 Forças para olhar pra trás, negar
 tudo e todos, e erguer a cabeça.
 Regina confiou em mim e devemos
 tudo a ela. (pausa) Uma nova fase
 está começando; novas surpresas
 virão, mas o fôlego de viver e de
 superar, dia após dia, os próprios
 traumas, é o que me mantém viva e
 disposta a vencer. Todos os dias.
 Até o fim.

Elas aproximam-se do mar. Lívia abre o pote, com as cinzas
 de Lianna. Juntas, elas vão jogando no mar.

CÂMERA vai abrindo a imagem das três, juntas, na imensidão
 do píer.

Por fim, toma as adjacências e afasta-se até as imediações
 da cidade do Rio de Janeiro surgirem.

Sonoplastia termina nos créditos.

FADE TO BLACK.

FIM DO EPISÓDIO

UMA SÉRIE DE.....RAFAEL OLIVEIRA

ESCRITO POR.....RAFAEL OLIVEIRA

COM O APOIO DE.....RODRIGO FERREIRA

PRODUZIDO POR.....UNBROKEN PRODUCTIONS

ARTE.....CRISTINA RAVELA e RAFAEL OLIVEIRA

ARGUMENTO DE.....RAFAEL OLIVEIRA

ELENCO:

LÍVIA.....MARIA FLOR

REGINA.....ADRIANA ESTEVES

(CONTINUA)

ORLANDO.....ENRIQUE DÍAZ
 BÚLGARO.....DANIEL FILHO
 KÊNIA.....SHERON MENEZES
 CAIO.....JAYME MATARAZZO
 LIANNA.....MARÍA VALVERDE
 LUCIANO.....RICARDO PEREIRA
 FLÁVIO.....CAIO BLAT
 CLARK.....WERNER SCHÜNEMANN
 DÉBORA.....DÉBORA NASCIMENTO
 TONICA.....ANA LÚCIA TORRE

COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE:

DIL.....VAL PERRÉ
 HIDEO.....MÁRCIO KIELING

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS A UNBROKEN PRODUCTIONS.

34

INT. CASA - QUARTO - DIA:

Caio toma soro na veia, sobre uma maca, meio ao lugar sofisticado, com poltronas, TV, decoração sortida. Ao seu lado, um aparelho mede os batimentos cardíacos, num som contínuo.

Na porta, aponta Clark e Débora, que ENTRAM.

CLARK

E então, Caio? Como se sente?

CAIO

(olhando para os lados)

Que lugar é esse?

DÉBORA

Você está seguro aqui.

CLARK

A Débora me salvou e eu salvei você. Espero que você fique bom logo, porque, eu não sei se você sabe, mas nós ainda temos alguns inimigos para vencer.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

43.

CORTES DESCONTÍNUOS entre ambos.

TELA ESCURECE NO BAQUE.